



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 5509/MAP -01 Julho 2010

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência

S/comunicação de

N/referência

Data

ASSUNTO: RESPOSTA À PERGUNTA N.º 3380/XI/1ª

Encarrega-me o Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 3097 de 30 de Junho do Gabinete do Senhor Ministro da Administração Interna, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

André Miranda

MO



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GABINETE DO MINISTRO

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de S. Exa
o Ministro dos Assuntos Parlamentares
Palácio de S. Bento (A.R.)
1249 – 069 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Of. 3097	30-06-2010
		Proc. 747/2010	040.05.06
		Reg. 4577	

**Assunto: Pergunta n.º 3380/XII(1ª) – AC de 07 de Junho de 2010.
Governador Civil do Distrito de Portalegre.**

Em resposta à pergunta acima identificada, do Senhor Deputado Cristóvão Ventura Crespo cumpre transcrever o esclarecimento prestado pelo Senhor Governador Civil de Portalegre, Dr. Jaime Estorninho:

«Fui convidado pela Escola Profissional Agostinho Roseta para, no pretérito 31 de Maio deste ano, participar como orador numa palestra subordinada ao tema “Ética Profissional”.

Dirigindo-me a uma plateia de alunos, cuja média etária estimo em cerca de vinte anos e tendo em conta o assunto sobre o qual dissertava, tive ocasião de analisar os conceitos de ética e da moral que lhe está subjacente. Ambas esteio dos códigos deontológicos, que muitas classes profissionais adoptam. Tentei demonstrar que a moral, fundamento da ética, não é um valor absoluto, como alguns autores defenderam, nomeadamente Emmanuel Kant.

Demonstrei que a moral é evolutiva em tempo e diverge em latitude.

Comportamentos hoje aceites moralmente, não o eram ainda há algumas dezenas de anos, e dei como exemplo a sanção da opinião pública e policial para um casal de namorados que se beijasse na boca na via pública, como acontecia no tempo da ditadura, na primeira metade do século passado, em alguns lugares.

Demonstrei também que a moral varia em função do lugar e exemplifiquei com o facto de, em países muçulmanos ser moralmente inaceitável as mulheres mostrarem o rosto, nalgumas zonas da Ásia mostrarem os joelhos, os russos cumprimentarem-se beijando-se na boca, etc.



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GABINETE DO MINISTRO

Respondendo à pergunta formulada aos quatro oradores sobre a eventual incompatibilidade entre a moral individual e a ética profissional - e à qual só eu respondi - na sequência da intervenção que vinha a proferir, afirmei que "já tinha mentido e que voltaria a mentir, sempre que estivessem em causa valores maiores do que o da condenação da própria mentira". E exemplifiquei com o caso "clássico" da cidadã alemã que, durante a segunda guerra mundial, foi interrogada pela Gestapo sobre se escondia judeus, tendo respondido peremptoriamente que não, quando na realidade escondia uma judia em sua casa. Tendo perguntado aos alunos se nestas circunstâncias falariam verdade ou mentiam, responderam em coro que "mentíamos"!

Nunca estive em causa a defesa da mentira, que é condenável, mas, para mim, aceite, quando estão em causa valores maiores do que os da sua condenação.»

Com os melhores cumprimentos,

perceis

O Chefe do Gabinete

A. J. Coelho dos Santos